



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **Ensino de Língua Inglesa em Integração com Arte, História e Filosofia: aprendendo a ensinar**

Lucinéia Contiero

Universidade Federal do Rio Grande do Norte /Academia da Força Aérea (conlucineia@hotmail.com)

### RESUMO.

Integrado ao PIBID da UFRN, o projeto “Ensino de Língua Inglesa em Integração com Arte, História e Filosofia: aprendendo a ensinar” nasceu com a finalidade de oferecer ensino da Língua Inglesa a estudantes de Ensino Médio da escola Estadual Santos Dumont, situada na Base Aérea de Parnamirim, região metropolitana de Natal, com aulas ministradas por trinta graduandos do curso de Letras/Inglês. Teoricamente, o trabalho contemplou referências que colaboram para uma melhor compreensão do uso da integração entre disciplinas e o recurso da interdisciplinaridade no ensino de Língua Inglesa – força motora do projeto e diferencial que incorporamos aos métodos tradicionais de ensino regular. Autores como Vigotsky e Wallon, que valorizam o lúdico e o motivacional como ferramentas pedagógicas fundamentais ao desenvolvimento dos aspectos sócio cognitivos dos educandos – principalmente a criatividade, a autonomia e a cooperação – participaram de referencial bibliográfico que despertou discussões sobre novas práticas e atividades inseridas no contexto de experiência de sala com o intuito de promover a motivação dos alunos, tornar a aprendizagem ainda mais significativa e contribuir para que os futuros professores explorassem a crítica reflexiva na sua formação.

Palavras-chave: formação docente; formação inicial; ensino interdisciplinar.

A educação (Imbernón, 2000) tanto pode favorecer igualdade de oportunidade primando pela participação e envolvimento político dos cidadãos, quanto, ao contrário, pode ser um fator de seleção, de marginalização, de exclusão. Esta ideia está na filosofia educacional de Freire, para quem a educação é um processo político que, ou reforça as injustiças sociais pelo controle da consciência ou promove mudanças pelo processo de reflexão crítica; a conscientização. Para Freire, o objetivo fundamental da prática educativa é promover consciência crítica como um marco referencial de mudança. E uma significativa mudança que vem ganhando força no panorama da



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

educação nacional é a integração curricular – incitada por teóricos de políticas educacionais que têm publicado a respeito e levado professores a práticas experimentais de integralização de disciplinas.

Talvez por não existir ainda uma doutrina ou movimento organizado, a expressão currículo integrado tem sido interpretado de diferentes maneiras, algumas determinantes, não raro, de certo prejuízo na qualidade do ensino. O currículo integrado exige do docente efetivas capacitação e consciência crítica – perfil explorado por este subprojeto na perspectiva de seu objetivo geral, que intenta formar docentes melhor capacitados para aplicar a transversalidade temática e a integração da Língua Inglesa com outras disciplinas quando no exercício da profissão. A proposta de “fomentar a iniciação à docência de estudantes das instituições federais de educação superior e preparar a formação de docentes em nível superior em cursos de licenciatura presencial plena para atuar na educação básica pública” (BRASIL, 2007) tem sido uma oportunidade para futuros professores da área de Língua Inglesa de obterem uma postura crítica sobre a integração curricular e a escolha do melhor método para oferecer aos educandos um ensino de qualidade positiva, satisfatória.

A integração curricular consiste, essencialmente, em ensinar para obter significado e compreensão. Trata-se de ensinar e de aprender determinados tipos de ideias com as quais nenhuma disciplina é capaz de lidar sozinha. Integração significa, portanto, que o alunado não aprende parcelas de conhecimento separadas, desconectadas. A integração ocorre quando a aprendizagem faz sentido para os estudantes, sobretudo quando capazes de conectá-la com os próprios interesses, cosmovisão, experiências vitais. No limite, a mente do alunado é que é integrada, e nela são incluídos não só conhecimento, mas emoções, intuições, valores e experiências sensoriais. Daí se dizer que um currículo integrado é essencialmente um currículo do pensamento, de ideias. Estas possibilitam que os alunos integrem diferentes tipos de aprendizagem, diferentes partes de seu mundo; transcendem os limites das disciplinas; constituem espaço de importantes problemas contemporâneos; sugerem perguntas; expõem complexidade; incentivam diferentes pontos de vista -



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

daí porque não se prendem a uma ou a outra disciplina isoladamente. Isto não significa, no entanto, que o valor de cada disciplina, *per si*, cai por terra. Em um currículo integrado, disciplinas são, antes, ferramentas, formas de organizar o conhecimento usadas para pensar e solucionar problemas. O impasse é que nem sempre decidimos com facilidade se ensinamos, primeiramente, as ferramentas e incentivamos o seu uso para resolver problemas mais tarde, ou, ao contrário, se começamos com os problemas e ensinamos a usar as ferramentas à medida que sua necessidade é reconhecida. Eis aqui, em outras palavras, a preocupação central que estruturou este projeto de ensino à docência: ensinar a percorrer cada um dos caminhos apontados como impasse para que, na chegada, ou seja, ao fim da atuação experimental, o futuro professor de Língua Inglesa pudesse escolher por si mesmo o método mais oportuno e adequado ao exercício da profissão: língua inglesa como ferramenta para pensar e comunicar ou como temática comunicativa? Para tanto, os acadêmicos bolsistas seguiram um percurso desdobrado em dois planos fechados de atividades traçando o objetivo específico de aprender a ensinar servindo-se da integração de currículo de duas maneiras: 1. por integração de *conteúdos* das disciplinas de Língua Inglesa, Arte, História e Filosofia (construção pragmática da aprendizagem); e 2. por integração de uma mesma *ideia* em destaque envolvendo as disciplinas, a fim de fomentar particularmente questões de valores com os estudantes.

Metodologicamente, o movimento inicial foi o mesmo para ambos os dois desdobramentos: consistiu em os acadêmicos unirem um grupo de professores parceiros na escola receptora do projeto integrando as disciplinas Língua Inglesa, Arte, História e Filosofia, a fim de efetivar dois níveis de atividades, na sequência: nível I (um), bloco de atividades a partir da integração de *conteúdos* entre disciplinas (dez meses de duração); e nível II (dois), bloco de atividades a partir da integração da *ideia* entre as disciplinas (também com dez meses de duração). As duas vertentes, integradas, possibilitaram aos acadêmicos visualizar um trabalho coletivo significativo, uma experiência prática altamente motivadora de discussão crítica voltada ao objetivo comum:



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

aprendizagem profícu a partir de influências das categorias 1. social, 2. psicológica e 3. epistemológica (Kliebard, 1995).

A primeira categoria, social, diz respeito a entender que os problemas sociais são maiores do que as disciplinas isoladas são capazes de lidar e clamam por respostas que façam uso de vários saberes ao mesmo tempo com repercussão à comunidade local e à cultura popular de massa. Na categoria de influência psicológica, o tema dominante é a necessidade de os alunos expressarem sentimentos, relacionarem experiências sensoriais com representações abstratas e desenvolverem consciência de si mesmos. Noutras palavras, a velha ideia de um eu interior (inner self) tornando-se identidade (nos termos construtivistas contemporâneos).

A integração, como afirmamos, ocorre na mente dos estudantes pelo poder das ideias e, idealmente, resulta numa personalidade/identidade integrada (lembramos que identidade é o termo que designa a compreensão mais geral de nosso lugar no mundo). A terceira categoria de influência tem a ver com a própria compreensão de conhecimento, com as ideias que nos são fundamentais e com o tipo de pensamento e convencimento que provocam. Lembremos que a dissolução gradual das distinções, hoje, acompanha o caráter multimidiático do conhecimento. A proliferação dos tipos de arte, das formas comunicativas em língua inglesa, assim como as inovações no pensar matematicamente, apontam nesta mesma direção, o que implica dizer que, apesar de o pensamento artístico diferir do científico, do linguístico ou do senso comum, aceitamos que, mais importante do que entender como cada disciplina se diferencia das outras é entender como elas todas podem ser pensadas em conjunto. As qualidades, os princípios, os meios, as técnicas, os fatos, são menos importantes isolados, desconectados, do que encontrados na vida comum e entendidos por perspectivas variadas e multifacetadas.

Trabalhar com o ensino do currículo integrado não é fácil. Significa que o professor e o estudante precisam pensar em, pelo menos, duas coisas quase sempre ao mesmo tempo. Freire, em sua concepção de "educação progressista", afirma que uma das razões para a persistência na



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

organização tradicional dos conteúdos está intimamente ligada à facilidade de os professores organizarem o que ser ensinado. Trabalhar de forma integrada implica mais que organização e domínio de conteúdos: implica entender aspectos de importantes questões que possam ser usados para expressar a vida dos estudantes e a vida comum democrática. É este profissional que desejávamos ver sair da UFRN e entrar no mercado de trabalho.

O trabalho primou, primordialmente, pela “intervenção pedagógica” de graduandos de Letras- Inglês em escola da rede pública como uma oportunidade de compreenderem e assumirem uma postura docente satisfatória no futuro, e previa, em plano imediato, levar o docente em atuação a construir um novo significado pedagógico com o objetivo de melhor qualificar científica e socialmente o processo ensino-aprendizagem da educação básica.

Sendo a escola a mediadora entre o projeto de educação da sociedade e a auto realização das pessoas, é na escola, pois, que reside um dos espaços para fazer a opção sobre qual tipo de sujeito se quer formar, o crítico ou o passivo; qual a escola que se intenta construir e a sociedade que se almeja (GRAMSCI, 1978; 1991). Daí a importância da formação do professor em todo o processo de ensino, pois é ele o agente colaborador da inclusão ou exclusão, da agregação ou desagregação, da formação ou não formação pessoal e social de um educando. É no espaço escolar que professores em formação inicial de Letras-Inglês se empenharam em estabelecer, através do ensino de língua estrangeira universal, o “equilíbrio social”, enquanto também estiveram estabelecendo relação da teoria com a prática, ampliando e concretizando conhecimentos necessários para a docência e colaborando com a melhoria da qualidade das relações internas (professor/aluno, aluno/aluno, direção/aluno, Língua Inglesa e demais disciplinas) em turmas do ensino regular.

O desenvolvimento de habilidades orais, de escrita e de leitura em língua inglesa, para além das naturais implicações de enriquecimento linguístico-comunicativo, favoreceram discussões de temas transversais que interessavam diretamente o alunado jovem. Uma avaliação diagnóstica articulada aos assuntos fundamentais observados pelos bolsistas serviu de instrumentalização tanto



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

para o trabalho do licenciando – que girou em torno do congraçamento da língua inglesa com outras disciplinas de formação humanística – quanto para os professores que atuavam em sala regularmente, pois estes acompanharam o processo evolutivo do projeto e puderam reavaliar sua metodologia e formalizar mudanças no seu diálogo com os alunos. Partindo dessa compreensão, dispõem-se as principais ações consideradas estratégicas na efetivação do projeto: a). oferecer aos alunos receptores do projeto aulas de língua inglesa explorando a ideia de “herói” (também desenvolvida por perspectivas das disciplinas de História, Filosofia e Arte), primeiro dando ênfase à aplicação pragmática, linguístico-instrumental (nível I) e, posteriormente, explorando tematicamente (nível II) impressões pessoais e em geral da ideia comum em língua inglesa (como são os nossos heróis? Como os heróis são representados na arte, na literatura, na mídia, na História? Por que as pessoas têm heróis? Diferentes sociedades têm diferentes tipos de heróis? Nossos heróis informam a nosso respeito? Heróis de ontem e heróis de hoje); realizar discussões com foco na comunicação em língua inglesa; realizar o processo de produção de trabalho final e coletivo (esquetes de projetos artísticos esculturais como meio de integração compreensiva das descobertas dos estudantes sobre seus heróis) com apresentação pública em língua inglesa; b). apresentação em língua inglesa de esquetes artísticos esculturais no espaço escolar; desenvolver debates abertos ao alunado sobre os eixos temáticos das esquetes: grau de reflexo da aprendizagem no projeto; interesse e expressividade do grupo na obra criada, apropriações do herói em particular; questões pragmáticas; relação do projeto artístico com o espaço; c). oferecer à coordenação pedagógica escolar, através de memorial com relatos pedagógicos de experiências, as impressões e discussões dos planos executados, do resultado junto aos alunos, das dificuldades metodológicas, dos obstáculos para a realização do projeto, das motivações externas relevantes no processo de desenvolvimento de trabalho e de comunicação com os alunos, a fim de sinalizar ao profissional educador os fatores externos/internos que repercutem negativa ou positivamente na articulação das disciplinas.





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

### CONCLUSÃO.

Em linhas gerais, a intervenção adentrou a escola semanalmente e mostrou resultados parciais para discussões intensas durante o processo. As ações estratégicas foram efetivadas, reforce-se, com vistas a colaborar na busca da qualidade da educação e, de modo especial, na qualidade da formação do licenciado, o futuro docente de Língua Inglesa, ampliando seu estudo teórico sobre o processo ensino-aprendizagem; possibilitando um experimento de vivência escolar como futuro educador; planejando, avaliando e intervindo pedagogicamente no/para o processo escolar real; efetuando análise crítica dessa intervenção.

Concluimos a relevância social, teórica e prática do projeto a partir de sua contribuição: possibilitou interação considerada necessária entre as licenciaturas e disciplinas regulares do currículo escolar; enriqueceu a formação inicial e continuada; oportunizou a inserção profissional dos futuros licenciados no seu espaço de trabalho, incentivou sua permanência na carreira docente; contribuiu para a melhoria da Educação Básica Pública; e colaborou para a articulação da Universidade com o Ensino Público. Ainda: no que compete aos alunos receptores do projeto, comprovou-se, como resultados, um desempenho qualitativo no âmbito das relações humanas, das expressões comunicativa, artística e reflexivo sócio filosófica; reconhecimento da complexidade que envolve questões humanísticas de formação integral: aluno-escola/ aluno-família/ aluno-profissão/ indivíduo-sociedade; melhoria do desempenho comunicativo de expressão em língua inglesa.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BAKHTIN, M. *A estética da criação verbal*. Trad. M. E. G. Pereira, São Paulo: Martins Fontes, 2000.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- BARRETO, V. Paulo Freire para educadores. São Paulo: Arte & Ciência, 1998.
- BEHRENS, M. A. O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política*, ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Obras escolhidas v.1)
- BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1991.
- BOURDIEU, P. *As regras da arte: gênero e estrutura do campo literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- BOURDIEU, P. *Coleção Grandes Cientistas Sociais*. São Paulo: Ática, 1983.
- \_\_\_\_\_, P. *Os usos sociais da ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Unesp, 1997.
- BRASIL. *Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBs)*. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. *Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol 1. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2006.
- CHOMSKY, N. *Aspects of the theory of syntax*. Cambridge, MA, MIT Press. 1965.
- CERRI, L. F. Saberes históricos diante da avaliação do ensino: notas sobre os conteúdos de história nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 24, nº. 48, p.213-231 – 2004.
- CONSOLO, D. A.; LANZONI, H. P.; CONCÁRIO, M; ALVARENGA, M. B.; MARTINS, T. H. B.; SILVA, V. L. T. Exame de proficiência para professores de língua estrangeira (EPPLE): proposta inicial e implicações para o contexto brasileiro. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS, 2008, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2008.
- DUBOC, A. P. M. *A questão da avaliação da aprendizagem de língua inglesa segundo as teorias de letramentos*. Dissertação (Mestrado) -Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- FREIRE, P. *Educação e Mudança*. 4ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Unesp, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Por uma pedagogia da pergunta*. 3ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- GARCIA, D. N. M. *O uso da escrita em língua estrangeira (inglês) por meio dos diários dialogados eletrônicos*. Dissertação (Mestrado) -Universidade Estadual Paulista, Assis, 2003.
- HYMES, D. *Competence and performance in linguistic theory*. In: HUXLEY & INGRAM, pp. 3–25 1970.
- IANNI, O. *O Ensino das Ciências Sociais no 1º e 2º Graus*. [S.l.: s.n], 1985.





# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

KANEKO-MARQUES, S. M. *Desenvolvimento de competências de professores de línguas*. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. *Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM: fundamentação teórico-metodológica*. Brasília: Inep, 2005.

KUENZER, A. Z. *As políticas de formação: A constituição da identidade do professor sobrance*. *Educação & Sociedade*, ano XX, nº 68, dez, 1999.

LIBÂNEO, J. C. *Democratização da Escola Pública*. São Paulo: Loyola, 1990.